

DA SALA DE AULA AO AMBIENTE VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alex Moura Silva ¹
Francisco Alexandre da Silva ²

RESUMO

Em consequência a pandemia causada pelo novo coronavírus, no Brasil e no mundo a educação básica passou por diversas transformações. O objetivo deste artigo é refletir sobre os impactos da pandemia causada pela COVID-19 e analisar os desafios da práxis docente da rede pública (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEDUC/SP, Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo - SME/SBC) e particular do município de São Bernardo do Campo. De acordo com os procedimentos técnicos, o presente artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e estudo de caso, visto que, foram dezoito artigos lidos, sendo utilizados onze artigos e, conseqüentemente, sete artigos descartados. Aplicou-se um questionário aos 125 docentes da educação básica da rede pública e privada do estado de São Paulo. Os resultados da pesquisa foram analisados através de tabela sobre o perfil do corpo docente e as expectativas dos mesmos em relação à formação de professores e o ensino remoto. Por fim, embora as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são presentes no século XXI, existem diversas fatores que acabam influenciando na relação práxis pedagógicas e TICs.

Palavras-chave: COVID-19, Educação básica, Práxis docente, TICs.

INTRODUÇÃO

Primordialmente, na virada do ano de 2019 para 2020, na cidade chinesa de Wuhan e posteriormente em outros países do mundo foram surpreendidos pela maior pandemia do século XXI, a partir do vírus Sars-CoV-2, mais conhecido mundialmente como COVID-19 (OLIVEIRA, 2020, p. 19).

Logo depois a pandemia causada pela COVID-19, fez com que as instituições de ensino migrassem o ensino presencial tradicional para o modelo online. Os professores tiveram que aprender como utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ou seja, utilizar as ferramentas de softwares, hardwares e meios de telecomunicação.

¹ Mestrando em Educação da Universidade Ibirapuera - SP, alex.m.s.2018@gmail.com;

² Mestrando em Educação da Universidade Ibirapuera - SP, franciscounib@gmail.com;

Visto que o ensino remoto emergencial tem sido utilizado por várias Secretarias de Educação de várias unidades federais (UF), com objetivo de manter a qualidade de ensino dos alunos em suas respectivas residências.

Até o século XX, o professor sempre foi visto como detentor único do conhecimento, porém com a chegada do novo milênio e posteriormente o fato inédito da pandemia da COVID-19, a educação brasileira passou por diversas transformações, uma delas foi o ensino humanizado, onde o professor passa a ser o mediador do conhecimento e o mesmo leva em consideração a subjetividade de cada indivíduo em sala de aula.

O conceito antes faz lembra a escola quando não existia a pandemia, quando os professores e alunos podiam aglomerar em um espaço reduzido. Com a chegada da COVID-19 o ensino presencial passou para o ambiente virtual. Além disso, um dos pontos de destaque nessa temática é a deficiência na formação inicial dos professores em relação à utilização das TICs na prática pedagógica (OLIVEIRA, 2020, p. 21).

O objetivo do presente artigo é compreender o processo de transição do ensino presencial para o ambiente virtual em tempos de pandemia da COVID-19. Utilizamos a metodologia estudo de caso, com a intenção de estudar a situação específica dos professores da Secretaria do Estado de São Paulo, da Secretaria Municipal de São Bernardo do Campo e das instituições de ensino particulares da região do ABC paulista.

Diante das questões apresentadas pelo momento atual, a presente pesquisa contempla três tópicos. O primeiro tópico aborda o perfil dos professores; O segundo tópico aborda sobre a Formação de Professores e o terceiro e último tópico aborda sobre o Ensino Remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

DA SALA DE AULA PARA O ENSINO REMOTO

O século XXI exige da geração atual uma evolução constante, ou seja, vivemos em uma sociedade conectada e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Além disso, podemos perceber que as TICs estão presentes em todas as áreas da sociedade contemporânea como na educação. A cada dia que se passa as TICs invadem a sala de aula tradicional, fazendo

com que professores e alunos utilizem essas ferramentas como meio lúdico para o processo de ensino-aprendizagem (GUERRA et. al., 2020, p.40).

O Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) publicou em 28 de abril de 2020 a CNE/CP nº 005, essa resolução trata-se sobre a reestruturação do calendário escolar e da readequação da carga horária das horas/aulas mínima anual que equivalem a 800 horas/aulas (CASTANHO et. al., 2020, p. 17).

Os docentes passaram por um turbilhão de adaptações para contornarem as dificuldades no domínio tecnológico e posteriormente ensinar esse alunado a utilizar as TICs. Após a pandemia, a tendência é oferecer para a área educacional um ensino híbrido para que a comunidade acadêmica esteja preparada para enfrentar as demandas do futuro, não somente no ambiente profissional, mas em outros imprevistos (GOMES et. al., 2020, p. 79177).

Debates atuais salientam que a pandemia causada pela COVID-19 acelerou o processo de inserção das TICs na educação básica. Ou seja, a inclusão do ensino remoto era uma realidade próxima, porém ela não foi atingida, pela baixa adesão de aceitação do novo. O resultado dessa resistência foi a sobrecarga do corpo docente para elaborar os planos de aulas e acessar as plataformas digitais em tempo real ou em *offline*, essas metodologias já são utilizadas pelas instituições de ensino superior antes da pandemia (OLIVEIRA, et. al., p. 8).

Percebemos que o computador deixou de ser um acessório de auxílio do professor e transformou-se como exclusivo isso fez com que as TICs ganhassem notoriedade no ambiente educacional (ANTONIASSI & LACERDA, 2020, p.5). Além disso, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a Secretaria de Educação do Município de São Bernardo dos Campos e outras instituições de ensino privadas do ABC/Paulista firmaram parcerias com a Microsoft Corporation, Google for Education, entre outras com objetivo de beneficiar a comunidade escolar.

Entretanto, a teoria de Jean Piaget afirma que é impossível elemento cognitivo desenvolver-se sem os elementos afetivos, bem como o inverso. Para Piaget, a afetividade possui um papel essencial no processo de aprendizagem no indivíduo. Portanto, o afeto é o elemento principal para desenvolver a cognição do indivíduo no processo de aprendizagem (DE OLIVEIRA et. al., 2021, p. 18721).

A pandemia obrigou a educação brasileira a apropriar-se das TICs de forma brusca como meio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem (JUNIOR et. al.,

2021, p. 16855). Posteriormente, após a pandemia as TICs serão agregadas no modelo de ensino híbrido.

METODOLOGIA

De acordo com os procedimentos técnicos, o presente artigo utilizou um estudo bibliográfico sobre ensino tradicional, ensino remoto na educação básica em período de pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. Utilizamos a Plataforma Google Forms para analisar as respostas dos 125 professores da rede pública (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEDUC/SP, Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo - SME/SBC) e particular do município de São Bernardo do Campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa visou analisar o perfil dos docentes e o que eles responderam a respeito da Formação de Professores e sobre o conceito de Ensino Remoto.

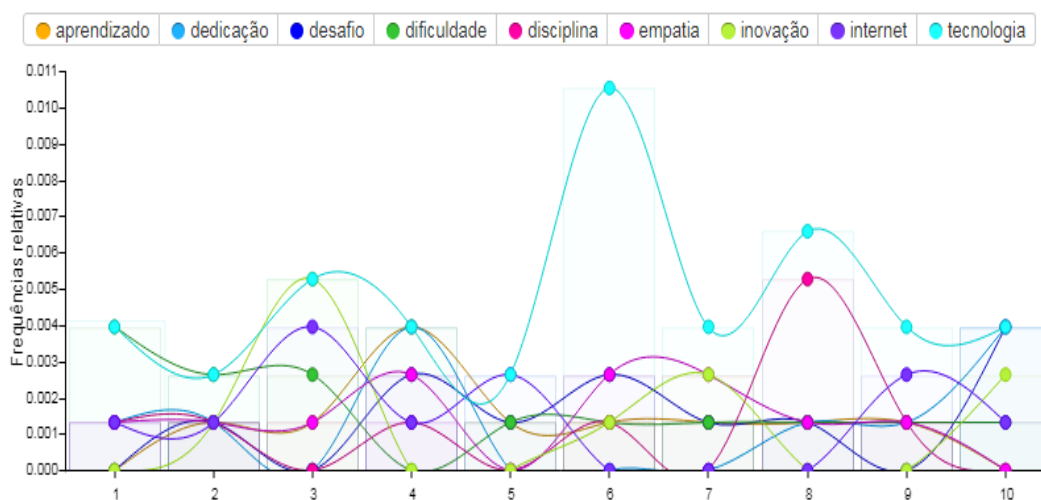
De acordo com a Tabela 1, 78,4% do gênero feminino, 18,4% do gênero masculino e 2,2% do gênero outros. Acrescentando-se que 86,4% são professores da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC/SP), 6,6% são professores da Secretaria Municipal do Município de São Bernardo do Campo (SME/SBC) e 6,4% são professores de instituições privadas de ensino da educação básica.

Tabela 1 – Perfil dos Docentes

Gênero	Fem. 78,4%	Masc. 18,4%	Outros 2,2%
Vínculo	SEDUC-SP 86,4%	SME/SBC 6,6%	Particular 6,4%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa do ano de 2020.

Gráfico 1 – Palavras relacionadas ao Ensino Remoto



Fonte: voyant-tools.org (Adaptado pelos autores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente artigo abordou sobre o processo de aceleração e inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) como ferramenta de ensino utilizada pelos professores como prática pedagógica e desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos tanto em instituições de ensino públicas como em instituições privadas no Município de São Bernardo do Campo.

Os dados apresentados no estudo de caso realizado pelo Google Forms apresentou uma participação maior em relação ao gênero feminino (78,4%), em relação ao sexo masculino (18,4%). Ao observar o vínculo dos professores entrevistados, o que obteve maior número de participação foi à comunidade acadêmica da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC/SP (86,4%), levando em consideração que essa pasta possui um número maior de professores.

Em relação à definição da palavra Formação de Professores respondida pelos professores, algumas palavras apareceram numa menor escala, porém chamaram atenção, essas palavras são: valorização, desafio, necessidade, perseverança, inclusão. Analisando essas respostas, podemos perceber que os professores sentem-se de certa forma, sobrecarregados com o sistema e cheios de desafios com as demandas do mercado e a subjetividade do seu alunado no cenário atual.

Quanto à definição da palavra Ensino Remoto respondido pelos professores, as palavras que chamaram atenção, são: desafio, dificuldade, aprendizado, empatia, dedicação, tecnologia. Essas definições, só reforçam a realidade da educação brasileira, o corpo docente apresenta uma baixa aceitação na inserção das TICs como ferramenta de trabalho, porém ainda existe uma curiosidade para aprender a dominar as TICs e futuramente apropriar-se com fluência para ensinar os alunos em sala de aula.

Por fim, podemos perceber que as TICs estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, porém as relações humanas são indispensáveis. As tecnologias servem como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem, porém elas não substituem o papel do professor em sala de aula ou ambientes virtuais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

Aos meus pais, Marizete de Jesus Moura e Ademes Alves da Silva (in memoriam), que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Aos meus amigos, especialmente, ao Francisco Alexandre da Silva, meu companheiro de sala de aula e produção de pesquisa, pela força e compreensão. Aos meus amigos da Universidade Ibirapuera e professores que estiveram sempre comigo nessa longa jornada.

A minha prezada e querida orientadora Prof.^a Dr.^a Ariadne Lopes Ecar, pela dedicação, compreensão e amizade.

REFERÊNCIAS

CANI, J. B. et al. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

CASTANHO, M. E. et al. A dimensão socioafetiva em ambiente virtual de aprendizagem nos tempos de Covid-19. 2020.

DE OLIVEIRA, A. F. T. et al. Da sala de aula às aulas remotas: um percurso cognitivo-afetivo em época de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 18718-18732, 2021.

GOMES, M. A. et al. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

Guerra, M. das, Gomes, C., & Ribeiro, W. (2020, junho 4). Sala de Aula Digital e o uso das Novas Tecnologias na Educação: **Diálogos Interdisciplinares**, 9(5), 36-49. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/946>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

JUNIOR, C. A. et al. Ambiente Virtual De Aprendizagem: Importância Das Habilidades Tecnológicas Em Tempos De Pandemia Da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 16849-16859, 2021.

LACERDA, M. F. L.; ANTONIASSI, A. M. Da Sala de Aula ao Ambiente Virtual: Adaptação dos/as Professores/as na Educação Infantil Frente ao Cenário Da COVID-19. **Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1105>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MIRANDA, A. C. C. et al. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Percepção Docente quanto à Expectativa de Desempenho. *In*: Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 326-335. Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11410>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OLIVEIRA, J. de F. A. C. et al. (2020). Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. *Itinerarius Reflectionis*, 16(1), 01–17. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rir.v16i1.65332>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. Educação e COVID-19: as Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020.